



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO: UMA ANALISE DA EFETIVIDADE PEDAGÓGICA NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE CAXIAS MARANHÃO

Autor (1) Luciane Silva do Nascimento¹; Co-autor (2) Viviane Pereira da Silva²; Orientador
(3) Paulo Henrique Franco Rocha³.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia

do Maranhão- IFMA Campus Caxias

lucianen019@gmail.com

Paulo.rocha@ifma.edu.br

INTRODUÇÃO

A política de inclusão de Pessoas Com Necessidade Específica (PCNE) no ensino regular tem sido bastante discutidos nos meios acadêmicos dentro os quais estão Oliveira (2015), Santos (2012), BRASIL (1996, 2008, 2009), ROPOLI (2010), pois trazem uma nova reflexão na sociedade que é a inclusão de crianças com algumas necessidades específicas no ensino regular. Essa inclusão é uma forma de apoio para que PCNE tenha um desenvolvimento educacional com uma autonomia sobre o seu conhecimento, muitas vezes os mesmos não estão inseridos nas escolas pela falta de organização para recebê-los e de um bom atendimento. A falta de organização e apoio faz com que as crianças com necessidade específica deixem a escola regular ou permanecem sem progredir de nível. Então é necessário apoios que contribuem para o desenvolvimento educacional dos alunos. Para que aconteça a inclusão escolar é necessários transformações tanto na estrutura da escola, como a metodologia, avaliação, currículo e espaço físico, como também o acolhimento do aluno de forma que ele se sinta bem no espaço escolar. (OLIVEIRA, 2015).

A educação Especial tem como proposta a Inclusão de alunos com necessidades específicas em escolas regulares presente na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, quando diz que a Educação Especial é a modalidade de educação escolar que deve ser oferecida na rede regular de ensino para alunos com necessidades específicas.

De acordo com a Conversão dos Direitos das Pessoas com Deficiência da Organização das Nações Unidas (ONU/2006) ratificada no



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Brasil promulgada por meio do Decreto nº de 6.949/2009, de 25 de agosto de 2009 “as pessoas com necessidades específicas são aquelas que têm impedimentos de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com demais pessoas”. A partir dessa proposta pedagógica surgiu a o Atendimento Educacional Especializado (AEE), definido pelo Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011. O AEE é um conjunto de atividades pedagógicas planejadas e organizadas partindo da realidade dos alunos com deficiências para ajudar na superação das necessidades. A sala de AEE é gratuita aos estudantes de todas as etapas e modalidade de preferência na rede de ensino regular.

É justamente nesse contexto que surgiu a necessidade de se investigar a seguinte problemática: Qual a efetividade pedagógica do Atendimento Educacional Especializado nas escolas de Caxias Maranhão, pois o AEE é uma política que favorece a educação inclusiva e passa a ser uma realidade na rede de ensino regular com o objetivo de adaptar os alunos com necessidades específicas por meios do planejamento dos professores que procuram recursos que possa contribuir com a necessidade de cada aluno (SANTOS, 2012).

Dessa problemática se desdobrou os seguintes objetivos analisar a efetividade pedagógica do Atendimento Educacional Especializado nas escolas de Caxias Maranhão, procurando identificar as escolas da rede municipal do município de Caxias Maranhão que tem a sala de Atendimento Educacional Especializado para conhecer a efetividade pedagógica da escola e fazer uma comparação entre o que deve ter no do Atendimento Educacional Especializado de acordo com a lei e as escolas do município para vê se estão trabalhando de forma correta dentro da lei.

Segundo a Política de Educação Especial na Perspectiva Inclusiva SEESP/MEC; 01/2008. Os profissionais que devem atuar na Educação Especial são professores que tenha especializações em salas de recursos multifuncionais, em Centro de Apoio Pedagógico (CAP) para o atendimento a deficiência visual. Precisam também ser professor de Libras, professor de Português, como a segunda língua de alunos com surdez e Revisor de Braille.

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) é uma forma de apoio que dá condições para a inclusão escolar de Pessoas Com Necessidades Específicas, pois nas salas de Atendimento Educacional Especializado os alunos irão aprender de forma diferenciada do ensino regular quebrando barreiras que causam suas necessidades específicas. (SANTOS, 2012).

METODOLOGIA



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Esta pesquisa configura-se como uma pesquisa qualitativa Minayo (2007). A população estudada foi a coordenadora da Educação Inclusiva no Núcleo de Educação Inclusiva na Secretaria Municipal de Educação de Caxias Maranhão SEMIDUC para ter conhecimentos quantas escolas municipais têm em Caxias-MA e quantas tem o AEE, e com professores alunos e pais da escola Unidade Escolar Municipal Leôncio Alves de Araújo.

Para que o objetivo fosse atingido foi necessário o processo de observação para analisar os métodos que a escola utiliza no processo de inclusão. O método utilizado foi o qualitativo, de modo que na coleta de dados utilizou-se uma pesquisa de campo usando instrumentos e técnicas de pesquisa, como: entrevistas, observações participantes.

RESULTADOS

Para conhecer o Atendimento Educacional Especializado no município de Caxias Maranhão optou-se por investigar o histórico de implantação do Atendimento Educacional Especializado através de uma conversa com a coordenadora do núcleo de Educação Inclusiva na Secretaria Municipal de Educação SEMIDUC. Durante a conversa ela falou que a implantação do Atendimento Educacional Especializado do Município de Caxias Maranhão ocorreu no ano de 2012. Atualmente o município de Caxias-MA tem o total de 172 escolas municipais, sendo 116 da zona urbana e 56 da zona rural dentre essas escolas só 44 tem o Atendimento Educacional Especializado, sendo 34 na zona urbana e 10 na zona rural atendendo um total de 1350 alunos com necessidades específicas sendo 995 da zona urbana e 355 da zona rural, aparte desses dados pode se observar que o número de escolas que tem o AEE ainda é muito pequeno, pois o número de alunos é muito elevado. Os profissionais que atuam nas salas de AEE são 175 professores e cuidadores. De acordo com a coordenadora do Núcleo de Educação Inclusiva o AEE é organizado na Secretaria Municipal de Educação, com a finalidade atender a necessidade da comunidade escolar durante todo o ano letivo. Dentre as escolas que tem o AEE a escola escolhida para realização da amostra da pesquisa foi a Unidade Escolar Municipal Leôncio Alves de Araújo, por ser uma escola que tem um número elevado de alunos com necessidade específica.

A escola Unidade Escolar Municipal Leôncio Alves de Araújo foi beneficiada com a sala de AEE no ano de 2014 e atende um grande número de alunos com necessidades específicas que é 32, sendo 17 da escola Unidade Escolar Municipal Leôncio Alves de Araújo, 11 da creche Rosina e 4 da Unidade Escolar Alexandre Costa. Através desses dados podemos observar que a escola cumpre com seu papel, pois atende alunos com necessidade específica que estuda em outra escola que não tem o AEE.

Como morram perto da escola e precisão do atendimento a



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

escola não se nega a atender os alunos. Os alunos apresentam as varias necessidades especificas, como: D.I .(Deficiência Intelectual); Autista; Surdo; Baixa visão; D.A.(Deficiência Auditiva); D.F.(Deficiência Fisica); R.M.M; D.V(Deficiência Visual); D.A. O Atendimento Educacional Especializado da escola Leôncio Alves de Araujo contribui para o desenvolvimento desses alunos com necessidades especificas tanto na escola como também na sociedade. O Atendimento Educacional Especializado da escola Leôncio Alves de Araujo é realizado na Sala de Recursos Multifuncionais assim como está presente no Art. 5º na Resolução n.4/2009, do Conselho Nacional de Educação, da Câmara de educação Básica (BRASIL, 2009). A Sala de Recursos Multifuncionais é um apoio no processo de inclusão de alunos com necessidades especificas no ensino regular. Existem vários materiais na Sala de Recursos Multifuncionais da escola produzidos pelo professor responsável pela sala como: jogo da memória, palavra dentro da palavra, alfabeto manual, alfabeto Braille, domino, boliche e etc. Também tem materiais enviados pelo governo, como: livros, jogos educativos, computador, impressora, materiais em Braille, libras de alfabetização, CD's, DVD's, mesas, estantes e etc. Existem vários Materiais mais ainda está faltando alguns como: lupas manuais e lupa eletrônica, quadro melamínico, impressora Braille, máquina de datilografia Braille, reglete de mesa, punção, soroban, guia de assinatura, globo terrestre acessível, Kit de desenho geométrico.

A professora responsável pelo o Atendimento Educacional Especializado da escola Leôncio Alves de Araujo é graduada em Pedagogia pelo Centro de Estudos Superiores de Caxias-MA CESC-UEMA. Tem especialização em AEE, Educação Especial, Inclusão e Libras. Tem 12 anos de formação e 4 anos de AEE.

A parte desses dados pode perceber que a professora é capacita para trabalhar na sala de AEE, pois é graduada e tem especialização na área e também têm experiências com o AEE, pois já faz quatros anos que está na frente desse projeto. A experiência é fundamental porque a professora já conhece a realidade e algumas dificuldades dos alunos, assim será mais fácil produzir recursos para adaptar o aluno.

O método que a professora utiliza para trabalhar na Sala de Recursos Multifuncionais contribui bastante para o desenvolvimento dos alunos, pois junta com a família dos alunos e com a parceria de outros profissionais da escola ela realiza um belo trabalho. Os alunos também gostam do trabalho que a professora realiza.

A professora trabalha na sala de AEE de segunda a quinta feira e tem a sexta para fazer planejamento ou assistir reuniões na Secretaria



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Municipal de Educação. O atendimento na sala de AEE é realizado no contra turno como deve ser.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui que na escola U.E.M Leôncio Alves de Araújo os professores e todos os funcionários da escola fazem um bom trabalho, pois eles têm materiais disponível, professora capacitada, trabalham com o contra turno que é uma forma de acompanhar o aluno em cada etapa na escola, sendo que eles participam do acompanhamento no turno matutino e no vespertino vão para a sala de aula com todos os outros colegas do ensino regular. A escola também esta aberta para a comunidade pois atende 15 alunos de outras escolas que é Creche Rosina no bairro Campo de Belém e a escola U.E. Alexandre Costa no bairro Trezidela. Foi possível também perceber a participação ativa dos familiares dos alunos. A professora é uma excelente profissional e tem a capacitação necessária para poder acompanhar os alunos PCNE na sala de AEE.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de educação Especial na Perspectiva da educação Inclusiva, 2008**. Disponível em: www.mec.gov.br/secadi. Acesso em: 16. Julho.2016.

BRASIL, Presidência da República. **Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009**. Promulga a 21 22 Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo. **Diário Oficial da União**, Brasília, nº163, 26 de agosto de 2009. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm. Acesso em: 16. Julho.2016.

BRASIL, Resolução n.4/2009, do Conselho Nacional de Educação, da Câmara de Educação Básica Brasil: 2009. Disponível em http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_09.pdf. acesso em:17.julho.2016

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. acesso em 11.Julho.2016.

OLIVEIRA, Dayane Rocha de. **Atendimento Educacional Especializado no município de Paranaíba/MS: da concepção à prática**. UEMS /PIBIC, 2015. ROPOLI, Edilene Aparecida; MANTOAN, Maria Teresa Eglér; SANTOS, Maria Terezinha da Consolação Teixeira dos; MACHADO, Rosângela. **A Educação Especializado na Perspectiva da Inclusão Escolar a Escola Comum Inclusiva**. CE: Universidade Federal do Ceará – UFC, 2010.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

SANTOS, Geandra Cláudia Silva; COSTA, Maria Stela Oliveira; PINTO, Soraya Eli Lyra;
RIBEIRO, Renata Rosa Russo Pinheiro Costa. **Atendimento Educacional Especializado e
as Ações Didáticas Desenvolvidas pelos Professores:** reflexões iniciais. XVI ENDIPE -
Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino - UNICAMP - Campinas – 2012.

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br